



RELATÓRIO INTERMÉDIO (ABRIL DE 2020) AÇÃO DE MELHORIA 3 - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga

17 DE ABRIL DE 2020

ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	3
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA REALIZADA NOS 1.º E 2.º PERÍODOS.....	3
CONSTITUIÇÃO DOS PARES DOCENTES E CALENDARIZAÇÃO DA SUPERVISÃO.....	5
ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS GRELHAS DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	7
CONCLUSÃO	10
ANEXO	12

Introdução

No ano letivo 2015/2016, o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV) iniciou a prática de observação de aulas entre pares, com a implementação da Ação de Melhoria (AM) *Framework de Desenvolvimento Pedagógico: ensinar e aprender em espelho – observação de aulas em parceria*, tendo esta, ao longo dos anos, vindo a sofrer alguns ajustes.

No início do ano letivo 2018/2019, no âmbito da reformulação do Plano de Melhoria do AESV, esta AM passou a designar-se *Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva*, abreviadamente Supervisão Pedagógica. Com a mesma, pretende-se o incremento da prática de observação de aulas entre pares de docentes, preferencialmente, de ciclos e grupos de recrutamento (GR) distintos, sem exceção, desde a Educação Pré-Escolar (EPE) e 1.º ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) ao 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário (ES), como estratégia de reflexão e partilha de boas práticas, conducentes à disseminação e enraizamento das mesmas e consequentemente da melhoria das práticas pedagógicas.

Seguidamente, encontramos refletidos os dados referentes ao 1.º e 2.º períodos do ano letivo 2019/2020, mas que serão, certamente, como se explica abaixo, os dados respeitantes a todo o ano letivo.

Supervisão pedagógica realizada nos 1.º e 2.º períodos

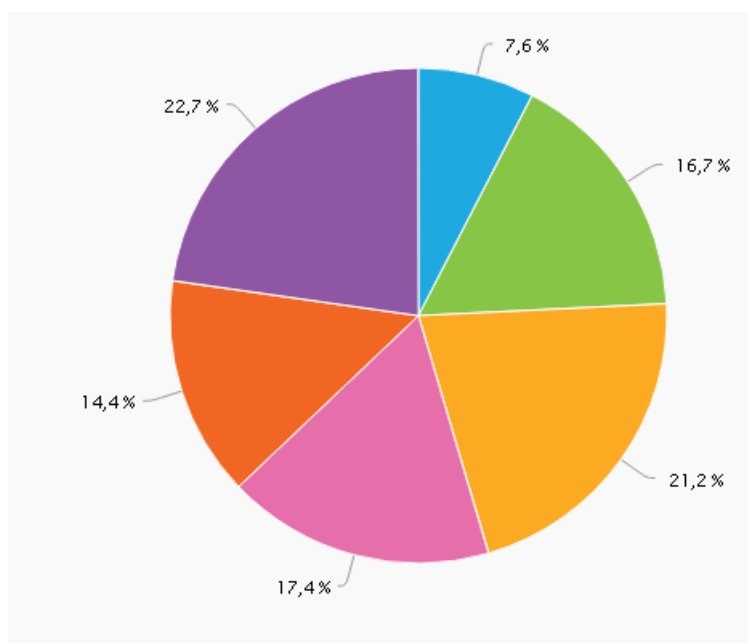
Conforme definido no documento *Política de Supervisão Pedagógica no AESV*, após a constituição dos pares pedagógicos, cada docente comunicou ao respetivo Coordenador de Departamento a data/hora/turma/disciplina em que iria ser observado.

Assim, a 17 de abril de 2020, conforme definido no *Cronograma* constante do documento *Política de Supervisão Pedagógica_2019/2020* e por também se ter atingido o prazo limite para preenchimento das grelhas de observação, respeitantes às observações feitas até ao final do 2.º período, procedeu-se à análise de dados, verificando-se que das 134 observações agendadas (conforme dados enviados pelos Coordenadores de Departamento à Direção), para os 1.º e 2.º períodos, apenas 2 não tiveram lugar (uma, respetivamente, nos Departamentos da EPE e das Expressões), por ter havido cancelamento das atividades letivas e não letivas presenciais, nas

últimas duas semanas do 2.º período, decorrentes do plano de prevenção e controlo de infeção por novo Coronavírus (Covid-19).

De notar, por conseguinte, que, no presente ano letivo, de um universo de 136 docentes em funções efetivas no nosso Agrupamento, apenas 10 não foram observados nem fizeram uma observação, no âmbito desta ação – não sendo previsível algum destes 10 vir ainda a fazer, no 3.º período, por força do cumprimento do plano de contenção da pandemia Covid-19, pois ainda que o ensino presencial seja retomado, será apenas para os alunos do 11.º e do 12.º ano de escolaridade e apenas às disciplinas que têm oferta de exame final nacional, e no respeito por todas as normas previstas do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril. De registar que estes 10 docentes pertencem aos seguintes Departamentos Curriculares: EPE (2); Línguas (1); CSH (4), Expressões (3).

Desta feita, o gráfico que se reproduz abaixo representa a distribuição percentual destas 132 observações, pelos 6 Departamentos Curriculares, que, por sua vez, respeitam apenas a 126 docentes (já que nos Departamentos do 1.º CEB, das Expressões e das Línguas, respetivamente, 2, 3 e 1 docente agendaram duas observações), assim distribuídos, por Departamento Curricular: EPE – 10 (num total de 12); 1.º CEB – 20 (num total de 20); Línguas – 22 (num total de 23); CSH – 19 (num total de 23); Expressões – 25 (num total de 28); MCE – 30 (num total de 30):



# ▲	Resposta	Respostas	Ratio
●	Educação Pré-Escolar	10	7,6 %
●	1.º Ciclo do Ensino Básico	22	16,7 %
●	Expressões	28	21,2 %
●	Línguas	23	17,4 %
●	Ciências Sociais e Humanas	19	14,4 %
●	Matemática e Ciências Experimentais	30	22,7 %

Gráfico 1 – Distribuição das atividades de observação de aulas, por departamento

Constituição dos pares docentes e calendarização da supervisão

Seguidamente, apresentar-se-á não só a constituição dos pares de docentes, mas também, por Departamento Curricular, o intervalo em que a Supervisão Pedagógica ocorreu (sendo que, por força do cancelamento das atividades letivas e não letivas presenciais, todas as observações agendadas para datas posteriores a 13 de março, ficaram por se concretizar), bem como o seu cumprimento (face ao 1.º e 2.º períodos) e respetivo registo da grelha de observação:

– **EPE (12 docentes)**: a observação iniciou-se a 3 de dezembro de 2019 e estava previsto terminar apenas a 23 de abril de 2020. Analisando a constituição dos pares, verifica-se que a mesma ocorre somente entre docentes deste mesmo GR (100). Relativamente aos 11 docentes deste Departamento, que já deveriam ter sido observados neste período em análise, verifica-se o registo da grelha de observação e respetiva submissão de apenas 10, já que se teve que proceder ao reagendamento, para o 3.º período, da observação respeitante a 1 docente, inicialmente prevista para o dia 20/03/2020, pelos motivos já acima expostos.

– **Departamento do 1.º CEB (20 docentes)**: a observação iniciou-se a 22 de novembro de 2019 e terminou a 12 de março de 2020. Analisando a constituição dos pares, verifica-se que a mesma ocorre sobretudo entre docentes deste GR (110), apenas se registando duas exceções (um dos pares constituído com um docente do GR 910 e o outro com um docente do GR 300).

De registar ainda o facto de uma docente ter feito par com um docente do seu GR quer com um docente do GR 300 e de uma outra docente ter feito par com duas colegas, ainda que ambas do seu Departamento. Assim, ainda que só 20 docentes tenham realizado a medida, foram registadas 22 observações e submetidas, respetivamente, as 22 grelhas de observação.

– **Departamento das Ciências Sociais e Humanas (CSH) (23 docentes):** a observação iniciou-se a 3 de dezembro de 2019 e deveria terminar a 9 de maio de 2020. Analisando a constituição dos pares, verifica-se que 11 dos (15) pares constituídos ocorrem entre GR distintos, 5 dos quais são também de Departamentos Curriculares diferentes. Relativamente aos 19 docentes com observação neste período, verifica-se a submissão das respetivas 19 grelhas de observação.

– **Departamento das Expressões (28 docentes):** a observação iniciou-se a 3 de dezembro de 2019 e deveria terminar a 14 de maio de 2020. Analisando a constituição dos pares (21), verifica-se que 18 dos quais ocorrem entre grupos de recrutamento distintos. Por sua vez, 10 são constituídos por docentes de Departamentos Curriculares divergentes. De registar ainda o facto de três docentes terem feito par com mais do que um docente: num caso, ambos do seu GR; noutro, ambos de GR distintos; noutro caso, um do mesmo GR e outro de GR divergente. Relativamente aos 25 docentes com observação prevista para este período, onde se incluem os 3 docentes que formaram, respetivamente, dois pares, gerando-se, desta feita, 28 observações, é de notar que as respetivas 28 grelhas de observação foram submetidas.

– **Departamento das Línguas (23 docentes):** a observação iniciou-se a 3 de dezembro de 2019 e deveria terminar a 21 de abril de 2020. Analisando a constituição dos pares (17), verifica-se que 14 dos quais ocorrem entre GR distintos. Por sua vez, 10 destes são constituídos por docentes de Departamentos Curriculares divergentes. De ressaltar que uma docente forma dois pares (um com um docente do GR 410, outro do GR 520). Relativamente aos 22 docentes com observação neste período, verifica-se o registo das grelhas de observação e respetiva submissão, num total de 23, dado o facto de a docente que formou dois pares já ter tido ambas as observações.

– **Departamento da Matemática e das Ciências Experimentais (30 docentes):** a observação iniciou-se a 18 de novembro de 2019 e terminou a 3 de março de 2020. Analisando a constituição dos pares (22), verifica-se que 20 dos quais ocorrem entre GR distintos. Destes, 13 são constituídos por docentes de Departamentos Curriculares divergentes. Relativamente

aos 30 docentes com observação neste período, verifica-se o registo das grelhas de observação e respetiva submissão.

Análise dos resultados das grelhas de registo de observação da Supervisão Pedagógica

Previamente à análise do conteúdo das 132 grelhas de registo de observação já submetidas, correspondentes a 93% dos docentes do AESV, apresenta-se abaixo um gráfico ilustrativo do tempo despendido no preenchimento das mesmas:

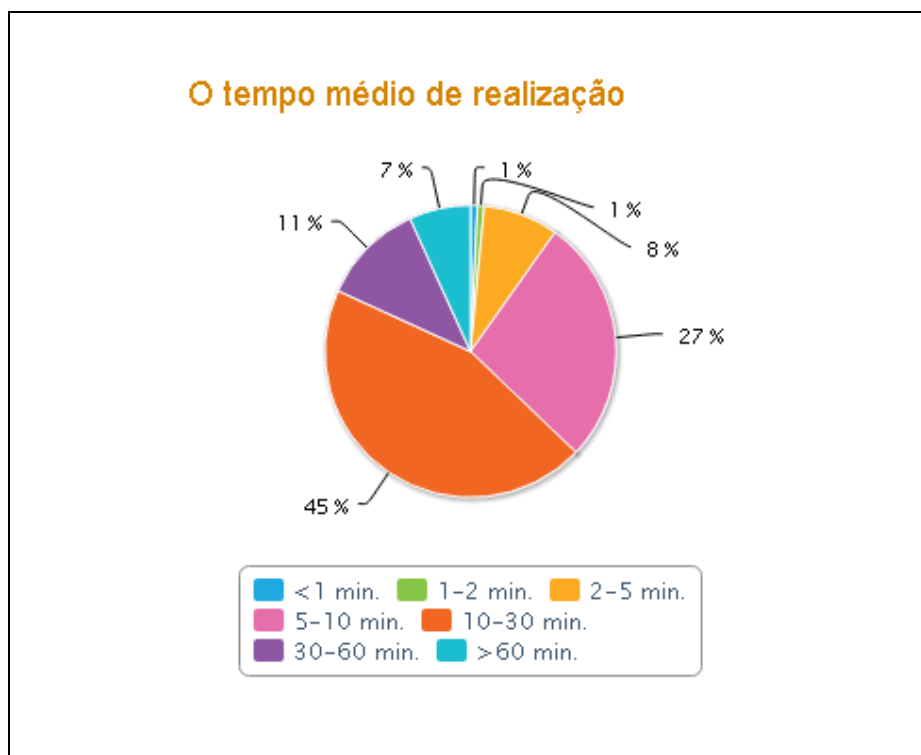


Gráfico 2 – Tempo despendido no preenchimento dos registos de observação

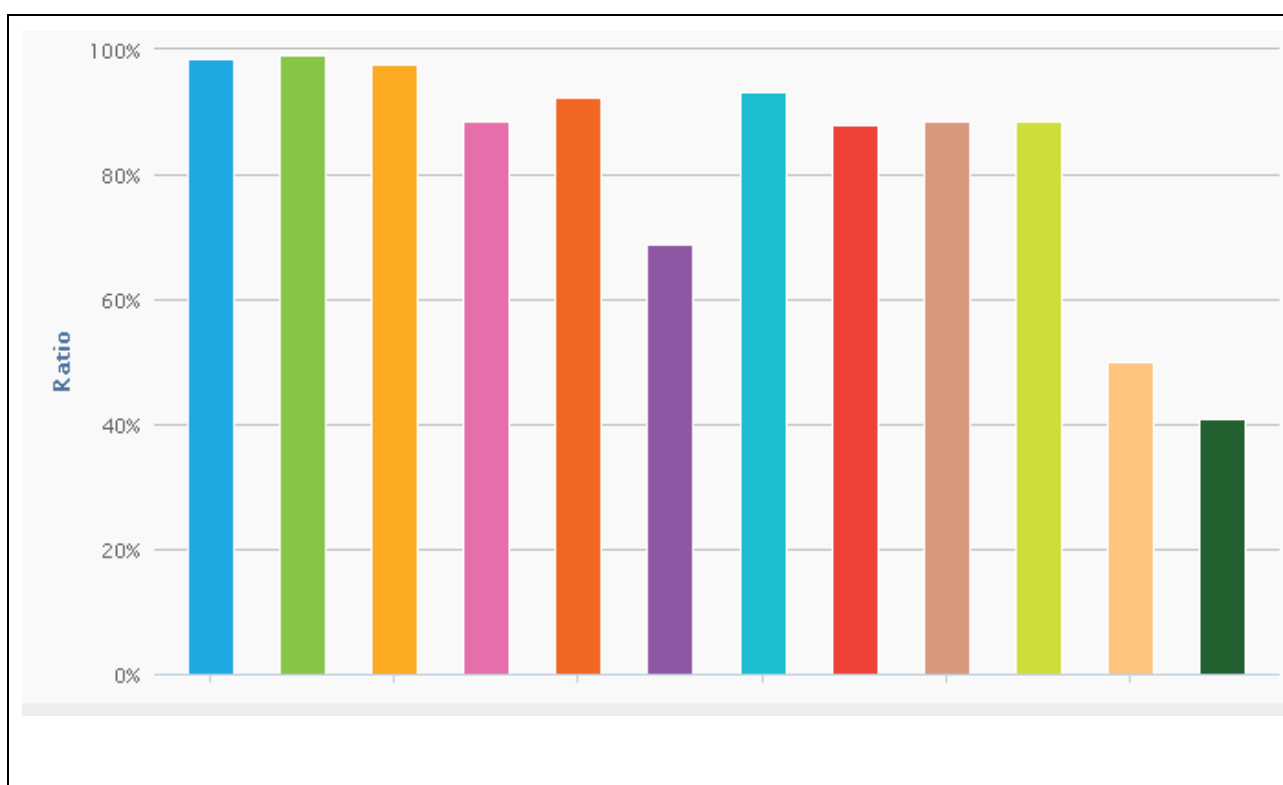
Relativamente à análise das respostas, de registar que, à semelhança do que aconteceu aquando da elaboração do primeiro relatório intermédio (janeiro de 2020) também agora não fizemos o levantamento e tratamento do tópico **Conteúdo(s) abordado(s) na aula observada**, já que a inserção desse tópico na grelha visa enquadrar e contextualizar a aula, sobretudo para o docente que a vai observar.

No concernente ao segundo tópico a observar, ***A atividade/aula inicia a horas e de forma organizada?***, é de registar que 97,7% das atividades/aulas (129 em 132) se iniciaram em tempo útil e de forma organizada. Ressalvam-se as seguintes notas dos docentes observadores:

- i) De forma a rentabilizar o tempo de aula prática de natação, a pontualidade dos alunos é fundamental e esse facto ocorreu na aula observada;
- ii) Numa aula prática, como é a disciplina de Educação Física, a componente da pontualidade assume um papel fundamental para o sucesso da aula.
- iii) Apesar de alguns constrangimentos do equipamento informático.

Por sua vez, no que concerne aos seguintes tópicos referentes à ***Gestão de atividades/aula (Interação Docente/Criança/Aluno)***, registámos as seguintes percentagens:

Tabela 1 - Percentagens de situações assinaladas nas aulas observadas



● Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores.	130	98,5 %
● Promoção da interação e da cooperação entre as crianças/alunos.	117	88,6 %
● Gestão (adaptação e superação) de situações imprevistas.	66	50 %
● Gestão de conflitos e comportamentos em sala de atividade/aula.	54	40,9 %
● Adequação das metodologias/estratégias e materiais utilizados aos objetivos da atividade/aula.	131	99,2 %
● Organização das atividades de acordo com o perfil do grupo/turma.	129	97,7 %
● Acompanhamento e orientação das aprendizagens das crianças e dos alunos/Diferenciação Pedagógica.	117	88,6 %
● Sistematização das aprendizagens ao longo da atividade/aula.	122	92,4 %
● Reformulação da metodologia/estratégia adotada perante a persistência de dúvidas.	91	68,9 %
● Adequação da comunicação e do ritmo da aula às características de cada criança/aluno.	123	93,2 %
● Colocação de questões às crianças/alunos e valorização das suas respostas.	116	87,9 %
● Fornecimento de retorno formativo às crianças/alunos sobre as suas aprendizagens.	117	88,6 %

Pela análise desta tabela, que aglutina os dados referentes quer ao 1.º quer ao 2.º período, verifica-se um reforço do já observado, no 1.º período, no concernente à adequação do processo pedagógico aos grupos/turmas observados, bem como o reduzido número de situações comportamentais disruptivas nessas aulas, com percentagens, respetivamente, de 50 e 40,9, sendo, ainda, de destacar uma boa comunicação pedagógica em sala de aula, visto que em apenas 68,9% dos casos foi necessário reformular metodologias e/ou estratégias, reforçado pelos 99,2% do tópico *Adequação das metodologias/estratégias e materiais utilizados aos objetivos da atividade/aula*.

Por fim, foi feito o levantamento do campo **Identificação/Descrição de boas práticas** que se apresenta (ver tabela 2, em anexo a este documento), com vista a ser objeto de reflexão e análise em sede de Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral (conforme cronograma, embora ajustado, constante da planificação desta ação de melhoria e, no que respeita ao Conselho Geral, ainda a agendar/definir).

Conclusão

Neste segundo momento de balanço intermédio que muito provavelmente será final, pelas razões já acima expostas, é de registar que 91,9 % dos docentes do AESV agendaram a calendarização da sua supervisão pedagógica para os 1.º e 2.º períodos, tendo a mesma ocorrido, com respetivo registo e submissão da grelha (excetuando-se apenas 2 casos, por essas aulas terem sido agendadas para os dias 18 e 20 de março, semana em que já não houve atividades quer letivas quer não letivas, presenciais, por força da crise pandémica.

De ressaltar, todavia, o facto de a constituição de pares, que se pretendia sucedida, preferencialmente, fora do respetivo Grupo de Recrutamento, no Departamentos Curricular da EPE ter ocorrido, sem exceção, no seio deste grupo. Nos restantes cinco Departamentos Curriculares, esta indicação foi seguida, ainda que no 1.º CEB tenha sido pouco expressiva.

Por sua vez, no concernente à análise dos resultados das grelhas de observação, e relembando a Tabela 1, verificamos que dos 12 aspetos em observação, 5 colhem análise francamente positiva, com uma taxa de concretização acima dos 90%; 4 colhem análise positiva, com uma taxa de concretização entre os 80 e 89%. Por sua vez, os tópicos *Gestão (adaptação e superação) de situações imprevistas*, *Gestão de conflitos e comportamentos em sala de atividade/aula*) e *Reformulação da metodologia / estratégia adotada perante a persistência de dúvidas*, colhem, respetivamente, taxas de concretização de 50%, 40,9% e 68,9% que evidenciam, nas aulas observadas, um reduzido número de situações comportamentais disruptivas, bem como um adequado discurso pedagógico.

Se pretendêssemos categorizar as Boas práticas registadas nas 132 observações efetuadas, ainda que de forma muito redutora – pois algumas são uma síntese de toda a aula, não seriando e/ou selecionando boas práticas – poderíamos apontar 10 categorias para o processo de ensino e aprendizagem, com a seguinte expressão, a saber:

- i. Interdisciplinaridade (4, correspondente a 3,03%);
- ii. Desenvolvimento do aluno (14, correspondente a 10,60%);
- iii. Diferenciação Pedagógica (17, correspondente a 12,87%);
- iv. Clareza do Discurso (9, correspondente a 6,81%);
- v. Relacionamento Professor/aluno (20, correspondente a 15,15%);
- vi. Convidados (1, correspondente a 0,75%);
- vii. Gestão de conteúdos/atividades (32, correspondente a 24,24%);

- viii. Disciplina e clima de aprendizagem (5, correspondente a 3,78%);
- ix. Tecnologia (19, correspondente a 14,39%);
- x. Prática letiva contextualizada (11, correspondente a 8,33%);

Em jeito de balanço, parece-nos ser importante refletir-se, em Departamento Curricular, sobre as *Boas Práticas* identificadas e que se encontram transcritas, em anexo, a este relatório, detetando potencialidades e oportunidades e diagnosticando fragilidades e, eventualmente, ameaças, por forma a desenvolver ações de maior partilha, bem como um plano de formação o mais ajustado possível às reais necessidades do corpo docente deste Agrupamento, para que possa (continuar a) dar a melhor resposta aos seus alunos, cada vez mais consentânea com as reais necessidades dos alunos do século em que estamos, perspetivada no âmbito de uma avaliação pedagógica, cuja peça central é o feedback, por ser fomentadora de uma cultura de sala de aula incentivadora da interação e do uso diversificado de ferramentas de avaliação, cujo principal propósito é ajudar todo e qualquer aluno a aprender mais e melhor, com mais profundidade, conforme preconizado nos normativos legais, sobre a matéria e em vigor (Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho)

Deixamos, ainda, a sugestão de, relativamente à grelha de observação de aula, eliminarmos os tópicos: *Gestão (adaptação e superação) de situações imprevistas* e *Gestão de conflitos e comportamentos em sala de atividade/aula* e sua substituição pelo seguinte item: *Gestão adequada do processo de ensino aprendizagem (clima sala de aula/contextual)*, nomeadamente conflitos e situações imprevistas, ainda que comecemos já a vislumbrar outras alterações que, eventualmente, num momento futuro, de reflexão já mais aturada, poderão objetivar-se.

Por sua vez, no que respeita ao último campo, *Descrição de Boas Práticas*, sugerimos que, no futuro, se deva começar por indicar o nome da disciplina/ano de escolaridade, seguido de uma brevíssima descrição da aula, centrada, por um lado, na participação dos **alunos** nas tarefas propostas, bem como na observação do desenvolvimento das aprendizagens desejadas e realizadas por estes – por exemplo, *minoridade/maioria/grande maioria, motivados, envolvidos/fizeram bem/muito bem/não fizeram as aprendizagens* –, por outro, no **docente**, identificando a estratégia que mais terá contribuído para o clima de sala de aula descrito, destacando o que da parte deste mais e/ou melhor terá contribuído para o maior envolvimento dos alunos e maior desenvolvimento das suas aprendizagens, ou seja, a boa prática mais eficiente e mais

eficaz (**por exemplo, Português, 12.º ano:** Alteração da disposição das mesas na sala de aula (em semicírculo, posicionadas face a uma mesa para os palestrantes e moderador), semelhante a um contexto/espço real de debate, promotora de uma melhor interação entre as partes. Esta estratégia de apresentação e debate de temas previamente negociados com todos os alunos favoreceu a participação ativa de todos, por estarem motivados, já que puderam aprofundar temas dos seus interesses e, conseqüentemente, proporcionou mais e melhor aprendizagem, como foi possível observar pela quantidade e qualidade das interações que os alunos promoveram. Por fim, os alunos foram convidados a fazer uma auto e heteroavaliação dos trabalhos, destacando 2 aspetos positivos e 1 aspeto a melhorar, da mesma forma que também o professor fez este balanço, com vista a reformular a sua atuação futura, no sentido de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, sendo que esta atuação negociadora e promotora de autonomia nos alunos terá contribuído para o bom momento vivido por todos os presentes, contribuindo para um pleno desenvolvimento curricular, ao integrar a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem. Como boa prática, por considerar ter sido a estratégia fulcral, destaco o facto de a aula ter sido o resultado de uma metodologia de trabalho centrada no aluno – trabalho de projeto).

A Coordenadora da AM 3

Anexo

Tabela 2 – Listagem de “Boas Práticas” identificadas nas aulas observadas

#	Situação identificada como “Boa Prática”
1	As tarefas da aula anterior; Utilização de materiais adequados; As atividades foram planeadas de acordo com o grupo/turma; Maior cuidado com alunos com mais dificuldades; Reforço das aprendizagens ao longo da aula; Linguagem clara; Retorno/reforço positivo; Gestão pontual das necessidades não previstas à partida.
2	A docente promoveu o uso das tecnologias (máquina de calcular gráfica); organizou a turma em grupos de trabalho, com intuito de fomentar o trabalho colaborativo entre pares, o conhecimento científico e a capacidade de raciocínio lógico. No decorrer da aula a docente promoveu um ambiente favorável à aprendizagem solicitando constantemente a participação do aluno e o seu envolvimento em todas as atividades. Fez sempre um reforço positivo ao desempenho dos alunos.
3	A docente iniciou a aula fazendo ligação aos conteúdos lecionados na aula anterior. Fez uso das tecnologias (pc) mostrando um exercício de gramática e um video. Promoveu o diálogo entre pares em inglês fazendo exercícios de pergunta/ resposta; motivou os alunos de tal forma que muitos deles questionaram a docente sobre o nome de outros alimentos que não constavam do exercício. Promoveu um ambiente favorável à aprendizagem solicitando sempre a participação de todos os alunos. Fez uma gestão do tempo correta e promoveu o bom comportamento dentro da sala de aula. Reforçou positivamente o desempenho dos alunos.
4	A docente procurou durante a atividade letiva estimular os alunos a fazer associações com exemplos do quotidiano. Sempre que foi oportuno, estabeleceu interdisciplinaridade cruzando conteúdos de outras disciplinas.
5	A docente promoveu um ambiente promotor das aprendizagens tendo chamado a atenção dos alunos sempre que apresentaram um comportamento inadequado à sala e aula. Utilizou as novas tecnologias para a leção de conteúdos e permitiu aos alunos o contacto com os dinamómetros, possibilitando o trabalho a pares e a aplicação prática dos conteúdos.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
6	A docente considerou em todos os momentos as vivências dos alunos, relacionadas com os conteúdos abordados, potenciando assim a participação e a dinâmica da aula. Aplicou uma ficha de investigação e ampliação de conhecimentos.
7	A docente promoveu comportamentos e atitudes corretas, tendo chamado à atenção dos alunos, sempre que necessário. Os conteúdos lecionados foram abordados de forma objetiva e clara, diversificando as estratégias, com recurso a uma aplicação matemática. Após a leção dos conteúdos procedeu à consolidação dos mesmos, com resolução de exercícios, o que possibilitou um apoio mais individualizado aos alunos com mais dificuldades.
8	O docente utilizou uma instrução direta, uma metodologia eficaz necessária para transmitir uma quantidade considerável de conhecimento factual, concetual e procedimental num período temporal limitado. O docente promoveu um clima e ambiente, propício para a aprendizagem, para a superação de dificuldades de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem, para a mobilização de conhecimento para resolução de problemas. As escolhas dos métodos e das estratégias que adotou, aquando da prática letiva, teve em conta vários parâmetros, nomeadamente, as finalidades a que se destinavam, os conteúdos programáticos, perfis de desempenho dos alunos, assim como espaço sala de aula, organização dos materiais na mesa dos alunos e o contexto da diversificação de estratégias para uma aprendizagem eficaz na disciplina de Educação Artística-Artes Visuais. (2x)
9	Uma aula bem organizada em termos de conteúdos assim como a abordagem dos mesmos. As atividades foram bastante dinâmicas e com muita interação entre a docente e os alunos. Muito ajudou a interação pela diversidade de atividades usando os diferentes recursos disponíveis como o caderno, manual, computador e quadro, ao longo da aula os alunos tiveram a oportunidade de interagir de forma ordenada e com uma boa colocação de questões que eram respondidas pelo grupo turma e pelo professor.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
10	A aula permitiu a interação entre os alunos e a professora promovendo a criatividade dos mesmos. A docente acompanhou de forma constante a execução dos trabalhos dando feedback aos alunos dos seus erros e evolução. Foi feito o registo dos trabalhos dos alunos em suporte informático para posterior análise. A aula decorreu de forma organizada e com uma boa participação dos alunos uma vez que a professora foi clara na abordagem dos conteúdos.
11	Na aula observada saliento a diferenciação pedagógica utilizada pelo docente de forma a ir ao encontro do nível de aprendizagem de cada aluno nas suas técnicas de nado. O docente conseguiu criar diferentes contextos de exercitação, de acordo com o nível dos alunos.
12	Aula bastante dinâmica bem orientada. Iniciou com um apanhado das aprendizagens anteriormente realizadas e feito o ponto da situação passam a dar continuidade aos trabalhos em curso. O docente sempre presente e colaborante, vai de grupo em grupo, esclarecendo, orientando e avaliando o trabalho que vai sendo produzido. Ouve e orienta os trabalhos. A disposição da sala facilita a troca de ideias entre os pares e ao mesmo tempo permite que o esclarecimento de dúvidas seja mais abrangente. O docente mantém um nível de linguagem exigente mas claro e acessível á faixa etária em questão. Os alunos são cordatos e acatam as orientações dadas. É facultado um acompanhamento individualizado a todos os alunos e em especial os que manifestam mais dificuldades. Não se evidenciaram quaisquer conflitos dentro da sala de aula que necessitasse da intervenção do docente.
13	Utilização de metodologias de ensino centradas no aluno, respeitando os ritmos de trabalho. Trabalho de pares entre os alunos o que permite a discussão e consequente aprofundamento das temáticas tratadas. Gestão da aula adequada ao desempenho de cada aluno. Foi observado um bom ambiente de sala de aula.
14	Utilização de metodologias adequadas a uma aula prática de laboratório, respeitando o ritmo de trabalho de cada grupo, na execução da atividade prática proposta. Trabalho de grupo, onde os alunos foram discutindo e reformulando os procedimentos. A docente prestou, ao longo da aula, um apoio individualizado a cada grupo.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
15	Participação proativa dos alunos sempre que a docente lançava desafios / problemas. Abordagem Interdisciplinar e quando os alunos traziam as suas vivências e conhecimentos do quotidiano a docente e alunos mobilizavam os mesmos para o conhecimento científico.
16	Dada a metodologia desta disciplina a aula foi orientada por uma médica veterinária que respondeu às questões formuladas previamente pelos alunos em trabalhos de pares. Os alunos fizeram o ponto de situação dos seus trabalhos através dos seus porta-vozes. A médica veterinária elogiou os alunos pelo trabalho já realizado.
17	Boa interação com as crianças e excelente retorno formativo.
18	Participação ativa; Utilização de métodos interativos.
19	Estimular a reflexão crítica, através de uma discussão orientada; Utilização de métodos interativos.
20	Monitorizar as aprendizagens no decorrer da aula; Estimular a participação ativa; Estimular a reflexão crítica, através da resolução orientada de problemas.
21	Utilização de métodos interativos; construção de conhecimento, através da realização de um trabalho prático.
22	A aula promoveu uma boa interação e cooperação entre os alunos, apelando à sua autonomia e capacidade de iniciativa.
23	A aula decorreu num clima positivo, facilitador de aprendizagem dos alunos; Foi utilizada uma linguagem clara, objetiva e correta transmissão das aprendizagens e tarefas a executar; A metodologia adotada possibilitou um elevado empenhamento motor.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
24	A aula decorreu num clima positivo, facilitador de aprendizagem dos alunos. O docente interveio fornecendo orientações claras aos alunos acerca do seu desempenho, reforçou os aspetos a melhorar, apoiando individualmente o desempenho dos alunos, demonstrou firmeza, sempre que necessário, no respeito das regras de funcionamento ao longo da aula. Os alunos revelaram-se recetivos e demonstraram autonomia na realização das tarefas. Foi utilizada uma linguagem clara, objetiva e correta transmissão das aprendizagens e tarefas a executar. A metodologia adotada possibilitou um elevado empenhamento motor.
25	Entrega de ficha de trabalho para resolução individual / pares de exercícios de exame. Revisitação de aprendizagens anteriores, para articulação com o conteúdo da ficha. Adequada gestão de tempo para o trabalho individual/cooperativo de resolução dos exercícios. Os alunos participaram ativamente durante a sua correção (foi utilizado o suporte audiovisual para facilitar a exploração/explicitação dos exercícios, acompanhados com notas explicativas). Os alunos interagiram com o docente para o esclarecimento de dúvidas, não tendo sido necessário introduzir qualquer reajustamento de metodologias para esclarecimento de dúvidas persistentes. Os alunos assumiram um comportamento adequado em sala de aula, não tendo sido necessário qualquer intervenção, da parte do docente, para a gestão de conflitos. (2x)
26	A docente, com frequência, solicitou a participação efetiva dos alunos que, naturalmente se distraem com mais facilidade, por forma a que focassem a sua atenção. Recorreu às apresentações multimédia, o que fez com que os alunos apreendessem, com mais facilidade, o conteúdo em estudo.
27	Escrita, no quadro, das várias etapas do processo de forma a facilitar a execução das tarefas de forma autónoma e sem interrupções permanentes, uma vez que a aula é prática e os alunos não estão todos na mesma fase de desenvolvimento do projeto.
28	A educadora mostrou-se incentivadora e atenta às necessidades do grupo e de cada criança no desenrolar da atividade, agindo em conformidade.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
29	A comunicação e informação prestadas foram feitas de forma objetiva e adequada. Foram devidamente acompanhadas as situações de ensino-aprendizagem em que houve necessidade de intervenção do professor ao grupo e individualmente.
30	A informação no início da aula foi clara e objetiva. Durante a parte principal da aula, e sempre que necessário, o professor corrigia e prestava informação sobre as habilidades, quer de diretiva individual quer de grupo.
31	Promoção de um bom clima de aprendizagem, que levou a um bom empenhamento dos alunos, originando uma aula com elevada densidade motora.
32	A educadora esteve atenta às crianças estimulando a participação e as capacidades de cada uma. Verificou-se uma boa gestão na organização do grupo e do espaço. Cada criança foi respeitada como ser individual que é, atendendo às suas necessidades contribuindo assim para o desenvolvimento do grupo. A organização do espaço refletiu as intenções da educadora facilitando a dinâmica do grupo.
33	A aula decorreu num clima muito agradável. Os alunos participaram ordeiramente e com motivação. Cantaram uma canção de natal, acompanhando o ritmo musical e a letra. Leram as palavras dos versos, contando as sílabas das palavras; houve acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos e adequação da comunicação e do ritmo da aula às suas características.
34	Muito respeito professor vs aluno; Articulação entre os conteúdos da disciplina e outras disciplinas; Aplicação imediata das aprendizagens realizadas com esclarecimento de dúvidas; inquirição constante dos alunos para monitorização dos conteúdos apreendidos.
35	Muito respeito professor vs aluno; Articulação entre os conteúdos da disciplina e a disciplina de matemática; Aplicação imediata das aprendizagens realizadas com constante apoio e esclarecimento de dúvidas; inquirição constante dos alunos para monitorização dos conteúdos apreendidos; autonomia na manipulação do microscópio e do material biológico; boa interação em grupo de trabalho.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
36	Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores, Acompanhamento individual dos alunos que demonstravam alguma dificuldade no acompanhamento da aula; gestão de situações imprevistas; sistematização dos conteúdos dados no final da aula.
37	As estratégias implementadas na abordagem da temática, aliando os conteúdos académicos à realidade; o dinamismo dos intervenientes (professora e alunos; a liberdade e autonomia dos alunos na sua aprendizagem, sempre dentro das regras e limites definidos;
38	O ambiente da aula permitiu que os alunos fossem autónomos, respeitadores e cooperantes, cumprindo as regras definidas e atingindo o objetivo da aula.
39	Os alunos receberam instruções ajustadas e adequadas ao seu perfil e às atividades anteriores o que lhes permitiu desenvolver um trabalho autónomo, recorrendo à criatividade, sentindo-se que estavam à vontade com a tarefa. Todos os alunos se envolveram nas atividades, mesmo percebendo que alguns eram mais inibidos. Houve a preocupação de criar grupos de trabalho heterogéneos, no sentido de os alunos mais capazes poderem apoiar os restantes, bem como de incluir aprendizagens desenvolvidas noutras disciplinas do currículo, numa perspetiva interdisciplinar.
40	A aula decorreu com ótimo ambiente. Houve bastante interação entre professor e alunos e os alunos mostraram-se motivados e empenhados durante a aula. No final, conseguiram realizar com sucesso uma tarefa que envolvia os conteúdos abordados (interpretação vocal e instrumental de duas peças). Sendo assim, considero que foi uma aula bastante produtiva relativamente à leção de conteúdos, proporcionando simultaneamente um momento muito agradável para os alunos.
41	Depois de fornecida uma lista de situações enigmáticas na área da Matemática e de Cultura Geral, os alunos foram colocados em situação de elemento ativo na resolução de tais situações, incentivando o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas e articulação de conhecimentos. No final, cada aluno teve oportunidade de expor o seu raciocínio.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
42	Depois do acolhimento, foi explicado aos alunos as atividades que iriam desenvolver. Inicialmente foi distribuída, por cada aluno, uma folha com a letra incompleta de uma música alusiva ao Dia de Reis, que os alunos ouviram (três vezes) e completaram; a correção foi feita em conjunto, tendo cada aluno participado nessa tarefa; por fim, cantaram a canção. De seguida, foi distribuída aos alunos uma outra folha com as imagens dos Reis Magos para pintar segundo um código de cores e um exercício de ligação que sistematizava a simbologia de cada rei. Por fim, foi feita a avaliação da aula.
43	Penso que o fator mais positivo a realçar como exemplo de boas práticas terá sido a utilização de situações da vida real, estabelecendo-se uma relação próxima entre a tarefa e a experiência dos alunos (pista de skate).
44	Aula Muito Bem Planificada e Aplicada.
45	A aula decorreu num clima agradável, onde se procurou estabelecer uma boa relação entre a professora e os alunos. Considera-se que se manteve uma postura de respeito entre todos e que todos os alunos evidenciaram um bom comportamento. Alguns dos alunos revelaram uma autonomia e à vontade bastante desenvolvida na realização das atividades, no entanto houve outros que continuam a evidenciar necessidade de uma dinâmica diferente mais direcionada para incentivar a sua participação.
46	Considerando o contexto da turma (dois anos de escolaridade) e ainda o espaço possível para a realização de atividades no domínio da Educação Musical, considera-se que a docente selecionou tarefas e materiais adequados à finalidade e objetivos da aula. Salienta-se o uso de materiais não estruturados para exploração de sons e ritmos.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
47	A aula compreendeu vários momentos sequenciais, o que permitiu criar dinamismo e manter a atenção dos alunos. A aula começou com uma pequena introdução sobre o que iria ser abordado e depois foi visualizado um vídeo. A partir da interpretação do vídeo foi criado um momento de diálogo entre a professora e os alunos e, por fim, os alunos realizaram uma série de questões relacionadas com o perfil profissional de cada um, temática muito pertinente ao nível do 9.º ano. A docente esclareceu todas as dúvidas apresentadas pelos alunos, apresentando vários sinónimos para a mesma palavra, e valorizou todas as respostas obtidas, reforçando positivamente os alunos pela sua participação. É de destacar, que no decorrer da aula um dos alunos presentes não estava a cumprir a realização das tarefas propostas e que foi feita a gestão dessa situação imprevista de forma eficaz.
48	Ao longo da aula existiu um clima que proporcionou a interação professor/aluno e aluno/aluno. A docente utilizou uma linguagem clara e concordante com o nível etário dos alunos, não descurando o rigor científico e relacionando os conteúdos lecionados com temas do dia-a-dia. O clima de aula proporcionou que os alunos colocassem as suas dúvidas e participassem espontaneamente nas atividades.
49	Físico-Química 9.º ano - Penso que o fator mais positivo a realçar como exemplo de boas práticas terá sido a utilização de situações da vida real, estabelecendo-se uma relação muito próxima entre os objetivos da aula (compreender as transformações de energia) e a experiência dos alunos, uma vez que o exemplo utilizado foi uma pista de skate. Destaca-se também a utilização muito eficaz de simulações computacionais. A auto e heteroavaliação promovidas após a apresentação de cada grupo revelou-se igualmente uma forma muito eficaz de levar os alunos a refletirem sobre o trabalho desenvolvido.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
50	Foi feita a articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores no decorrer dos vários momentos da aula. As metodologias/estratégias e materiais utilizados foram adequados e eficazes para atingir os objetivos. As atividades foram planificadas de acordo com o perfil do grupo/turma. Foi feita a promoção da interação e da cooperação entre as crianças/alunos. A gestão de situações imprevistas foi feita de uma forma calma, organizada e com a cooperação de todos os envolvidos na atividade. Os alunos mostraram agrado e satisfação, tendo-se notado uma desinibição gradual à medida que as atividades iam decorrendo, conseguindo um resultado bastante positivo.
51	Sistematização dos conteúdos da aula; Adequação das estratégias ao perfil dos alunos do grupo/ turma; Recurso às novas tecnologias: ficha de trabalho realizada pela docente no Kahoot; pesquisa de informação no telemóvel.
52	Simulação de um ambiente de um restaurante que envolveu as leituras de textos de vários géneros literários; a dinâmica do restaurante foi aproveitada e explorada para a atividade de escrita: tomada de notas durante as leituras e planificação do texto; todos os alunos participaram com entusiasmo em todas as etapas e atividades; a motivação para a escrita foi inesperada e cativou os alunos.
53	Articulação harmoniosa entre diferentes estratégias dinâmicas: apresentação multimédia+audio+exercícios manual+ vídeos+questionário oral; Interdisciplinaridade frequente com as disciplinas de História e de Geografia; A conversação foi feita sempre em língua inglesa;
54	A docente revelou uma boa organização das atividades, bem como um bom acompanhamento e orientação das aprendizagens. Promoveu um conjunto de questões pertinentes, tendo valorizado as respostas dos discentes, sempre numa perspetiva de interação e cooperação.
55	Utilização de linguagem adequada ao grupo/turma em questão; reformulação de questões sempre que necessário; constante recurso ao reforço positivo; utilização de um vídeo e posterior aproveitamento pedagógico.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
56	Contextualização dos conteúdos em situação real. Sistematização dos conteúdos de aulas anteriores e ponte aos seguintes.
57	Prática experimental com diversificação de materiais. Esclarecimento da razão de ser da montagem usada para atingir os objetivos propostos. Fazer a ponte entre os conteúdos e a sua leitura experimental.
58	A aula desenrolou-se de forma bastante apelativa. A docente utilizou estratégias e materiais (rebuçados) relacionados com o centro de interesse dos alunos, para abordar os conteúdos matemáticos pretendidos. A atividade foi muito dinâmica, o que promoveu uma boa interação entre os temas atuais e conteúdos anteriores. A docente sistematizou as aprendizagens no decorrer da aula, colocando questões às crianças e no final procedeu à concretização dos conceitos através de uma ficha de trabalho. Os alunos participaram com entusiasmo e houve lugar à diferenciação pedagógica.
59	Ao longo da aula existiu um clima que proporcionou a interação professor/aluno e aluno/aluno (clareza dos objetivos de aprendizagem, adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem, encorajamento dos alunos a colocarem questões e a aprofundarem o conhecimento, ...) O docente utilizou uma linguagem clara e concordante com o nível etário dos alunos, não descurando o rigor científico e relacionando os conteúdos lecionados com temas do dia-a-dia. Os discentes foram participando de forma espontânea e colocando as suas dúvidas que, de imediato, eram esclarecidas pelo docente.
60	A aula foi planeada de acordo com o perfil da turma e decorreu em ambiente calmo, ativo/dinâmico. A leitura e escuta ativa promoveram uma participação voluntária e generalizada. Os alunos mobilizaram as suas experiências e saberes no processo de construção do sentido do texto e identificaram informação explícita, assim como o essencial do texto lido. Expressaram ideias e reações suscitadas pelo poema e realizaram uma ficha de trabalho.
61	A aula observada ocorreu sempre de uma forma dinâmica, com grande empenho por parte dos alunos, sendo visível entusiasmo para participar na mesma.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
62	O momento de observação teve início com a organização do grupo numa base de respeito mútuo e numa relação afetiva. Na sala de atividades as crianças procederam ao registo da presença, do tempo, do supervisor, da data e cantaram os bons dias (rotinas diárias). Num ambiente divertido, de confiança e bem-estar realizaram o jogo "Telefone estragado" com palavras da área vocabular inverno e vestuário. Foi um desafio descobrir se a mensagem chegava corretamente. Para finalizar, todos cantaram e coreografaram duas canções temáticas "Cai chuva" e "A chuva cai cai". Os recursos educativos trabalhados foram apresentados de forma aprazível, revelando interesse e empenho por parte de todos os intervenientes, fortalecendo aprendizagens e saberes diversos. A educadora proporcionou a cooperação e favoreceu a igualdade de oportunidades.
63	Aula muito bem planificada e lecionada, houve sempre um bom clima de sala de aula e boa gestão do tempo. O docente teve a capacidade de despertar nos alunos o interesse pela atividade desenvolvida e à empenhada participação dos mesmos.
64	Na disciplina de Inglês, da turma E do 9ºano de escolaridade, a grande maioria dos alunos revelou interesse e motivação pelas atividades propostas, tendo tido uma participação ativa e dinâmica, colocando questões e respondendo às solicitações da professora. Realizaram todas as tarefas com empenho e interesse usando as novas tecnologias (Socrative). Em relação à professora conseguiu envolver os alunos de forma dinâmica, tendo contribuído para uma melhor concretização das aprendizagens dos alunos.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
65	Na disciplina de Português, dos cursos profissionais Técnico de Soldadura e Técnico de Comércio, do 10ºano de escolaridade, a grande maioria dos alunos revelou bastante interesse e motivação pelas atividades propostas. Os alunos participaram ativamente, ouvindo com atenção as explicações da professora fazendo um paralelo entre o papel atual da mulher e das suas relações amorosas e a condição da mulher no século XVI, intervindo com questões pertinentes sobre o assunto. Os alunos realizaram todas as tarefas com empenho e interesse tendo sido utilizadas as TIC. No que diz respeito ao desempenho da professora em sala de aula, a mesma envolveu os alunos de forma dinâmica, contribuindo, desta forma, para uma melhor concretização das aprendizagens dos alunos.
66	Ótimo ambiente na aula entre alunas e docente. As atividades estavam perfeitamente adaptadas as características das alunas. De salientar o seu entusiasmo e motivação na realização das tarefas. A comunicação foi muito eficaz e as alunas compreenderam os conteúdos transmitidos.
67	A observação centrou-se em 4 momentos essenciais: rotinas diárias; projeção de uma história; manipulação de cubos de gelo e experiência "Neve artificial-boneco de neve". As crianças registaram as presenças, atualizaram a data e o dia da semana e cantaram o bom dia. Dialogaram, recitaram a poesia "Vem aí o Sr Inverno" e a educadora projetou a história "O Boneco de Neve que queria ir para a escola". Explorada a história iniciou-se a descoberta. As crianças observaram o vapor de água a sair do tacho, sentiram o calor libertado e manipularam cubos de gelo. Depois realizaram a experiência da neve artificial, utilizando água morna, sal fino e material de desperdício (fitas, pioneses, botões,...) para embelezar o boneco. Todas as crianças misturaram a água e o sal e provaram...construíram o boneco e decoraram-no. Todos estavam entusiasmados e mais ricos em informação e conhecimento.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
68	O professor apresentou a atividade a desenvolver na aula, resumindo os conteúdos novos referindo semelhanças com aprendizagens anteriores, permitindo uma ponte entre conteúdos. A orientação esteve adequada e sistematizada e em caso de dúvidas usou exemplos práticos/semelhantes com aprendizagens anteriores. Os exercícios fizeram-se acompanhar, por uma circulação pela sala, para confirmação do acompanhamento das resoluções no quadro, e solicitou o manual com o intuito de analisar/colmatar dúvidas, e prover a autoaprendizagem. A apresentação das resoluções foi clara e metódica, Promoveu nos alunos a busca pelas respostas mantendo uma interação e interesse, sendo uma aula dinâmica. Foi possível verificar durante a aula que os alunos se deslocam de forma ordenada pela sala com a intenção de interajuda com o colega, em momentos que se verificarem dúvidas em diversos pontos da sala.
69	A docente fez uma breve revisão de conteúdos como ponto de partida para as novas aprendizagens. As estratégias adotadas foram adequadas ao ritmo de aprendizagem e à participação dos alunos, de acordo com as dificuldades que foram evidenciando. Os conteúdos teóricos foram trabalhados com recurso a atividades práticas e às TIC, com a adequação das questões ao perfil dos alunos. A docente explorou de forma pormenorizada, tanto as imagens como o enunciado dos problemas, procedendo à correção dos mesmos, tendo em conta o raciocínio e comunicação matemática dos alunos. A turma revelou um bom comportamento e participação bastante positiva.
70	Explicitação com clareza e linguagem adequada das fases de execução do trabalho e dos recursos a utilizar de acordo com os esboços elaborados pelos alunos. Acompanhamento e apoio dos alunos orientando-os na realização da tarefa com incentivo e reforço positivo.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
71	A professora fez uma breve revisão de conteúdos sobre os assuntos já trabalhados. As estratégias adotadas foram adequadas ao ritmo de aprendizagem e à participação dos alunos, de acordo com as dificuldades que foram evidenciando. Os conteúdos teóricos foram abordados, com recurso à exploração dos exercícios da atividade prática e às TIC. Tendo em conta o perfil dos alunos, a docente explorou, de forma pormenorizada, os vídeos sobre as temáticas abordadas. A turma revelou um bom comportamento e participou ativamente no trabalho desenvolvido.
72	Foi elaborada uma ficha diferenciada para os alunos com mais dificuldades de aprendizagem
73	Indicação de uma atividade diferenciada para alunos com mais dificuldades de aprendizagem.
74	A docente utilizou instruções diretas, precisas e uma metodologia adequada à faixa etária da turma dando oportunidade a todos os discentes de colocarem as suas dúvidas, solicitando a participação dos alunos mais distraídos para focarem a sua atenção. A dinâmica da sala de aula foi propícia à aprendizagem de acordo com os conteúdos programáticos, perfis de desempenho dos diferentes alunos, bem como a organização dos materiais e diversificação de estratégias para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.
75	O docente verificou se os alunos passaram tudo do quadro e sem erros. Os alunos já não se lembravam do texto que foi dado na aula anterior e o professor esteve a orientar/ analisar o texto com os alunos de forma a que este conseguissem resolver os exercícios propostos pela professora titular. O docente motivou os alunos a melhorarem a sua letra, o que a professora titular elogiou. Durante a aula o docente chamava os alunos à atenção, para a importância de passar tudo do quadro e sem erros. Sempre que os alunos solicitavam a ajuda do docente para alguma coisa que não entendiam, este esteve sempre disponível para explicar o que os alunos não estavam a entender. No decorrer da aula, um dos alunos teve um comportamento menos próprios, onde o docente dialogou com o mesmo, mostrando-lhe a importância de ter um comportamento adequado à sala de aula.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
76	Apresentação do "Facto do dia" para promoção do espírito crítico e conhecimento da realidade nacional/internacional. Organização do caderno diário em "Montra" (registos das aulas/conteúdos lecionados, uso de simbologia para destacar informação mais importante) e "Oficina" (trabalhos de grupo/pares; TPC; trabalhos de pesquisa); Utilização de caderno de significados personalizado para registo de vocabulário desconhecido.
77	Utilização da LE na dinâmica da aula; utilização de anúncios televisivos promotores da interculturalidade; Utilização das TIC (Plataforma Socrative) para sistematização de um conteúdo gramatical.
78	As atividades propostas tiveram como objetivo a importância do Português e da interpretação de enunciados para melhor compreensão dos enunciados na disciplina de Matemática. As tarefas realizadas permitiram uma interação muito positiva entre o grupo turma e os dois docentes.
79	As atividades realizadas permitiram aos alunos tomarem consciência da importância e da interação entre a Matemática e o Português, com vista a uma interpretação plena e correta dos enunciados. Essas atividades permitiram também uma interação muito positiva entre o grupo turma e os dois docentes.
80	Os alunos da turma B, do 6.º ano estiveram envolvidos na realização das tarefas que proporcionaram interação e a participação de todos, recorrendo a estratégias diversificadas. O recurso a flashcards e imagens representativas do quotidiano que vão ao encontro do interesse dos alunos captaram a atenção dos mesmos.
81	A docente proporciona bom ambiente em sala de aula; utilização de recursos tecnológicos e digitais (rentabilização do telemóvel dos alunos); envio das soluções dos exercícios realizados para o telemóvel em tempo real; mobilização de conhecimentos do quotidiano ao serviço da ciência.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
82	A aula foi planeada de acordo com o perfil da turma e decorreu em ambiente calmo, ativo/dinâmico. A participação foi voluntária e generalizada. Os alunos revelaram-se muito envolvidos com a proposta de trabalho. Mobilizaram as suas experiências e saberes no processo de construção da informação. Os alunos leram e selecionaram informação relevante em função dos objetivos. Registaram, analisaram e organizaram a mesma. Mobilizaram experiências e saberes e explicitaram ideias-chave do texto. Expressaram opiniões críticas acerca do mesmo. Deduziram significados conotativos de palavras e/ou expressões que não correspondem ao sentido literal. Compreenderam regras de derivação de palavras. Expressaram ideias e reações e realizaram uma sequência didática a continuar nas aulas seguintes.
83	A aula decorreu dentro da normalidade, com interação da aluna. Os objetivos da aula foram alcançados.
84	Considero que a professora percebeu perfeitamente o perfil da turma/alunos e adequou as estratégias ao longo da aula de forma a dar oportunidade a cada aluno de melhorar a sua prestação individual, utilizando sempre o reforço positivo e a interação.
85	Apelou à articulação de conhecimentos, à participação de todos os alunos da turma e elaborou uma grelha para registo/sistematização dos conceitos/informação recolhidos.
86	A aula desenrolou-se de forma bastante cativante. A docente articulou e integrou os conteúdos com aprendizagens anteriores nomeadamente da disciplina de Estudo do Meio. Organizou e utilizou materiais objetivos e atraentes e também relacionados com o centro de interesse dos alunos, para abordar os conteúdos matemáticos pretendidos. A docente sistematizou as aprendizagens no decorrer da aula, colocando questões às crianças sempre respeitando o ritmo de cada uma. No final procedeu à concretização dos conceitos através da elaboração de um pictograma individual em que todos os alunos participaram ativamente e com entusiasmo. É de salientar que a docente acompanhou e orientou sempre os alunos e promovendo a diferenciação pedagógica.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
87	A docente promoveu a cooperação entre os alunos e a autonomia. Integração dos conteúdos com as aprendizagens anteriores e aplicação da atividade em contextos do dia-a-dia.
88	Adequação dos materiais e dos conteúdos e comunicação ao perfil dos alunos. Promoção da autonomia e do trabalho cooperativo.
89	Os objetivos da aula foram cumpridos. Todos os alunos participaram com interesse. A leitura do texto motivou a turma para a construção de um texto.
90	Os objetivos da aula foram cumpridos. Todos os alunos participaram com interesse. Os alunos construíram dois poemas de acordo com as instruções.
91	As atividades desempenhadas pelos alunos decorreram num ambiente saudável onde a cooperação e a interação das crianças foram evidentes. As metodologias e os materiais utilizados foram adequados. Houve o cuidado de integrar as crianças com dificuldades (motoras, comunicativas), integração essa que foi plenamente conseguida.
92	Contextualização do tema tratado no âmbito da articulação de conteúdos curriculares. Realização de trabalho interpares e de grupo, com lugar para a comunicação/exposição à turma.
93	Começou a aula com a retroação dos conteúdos lecionados nas aulas anteriores de forma a estabelecer o fio condutor. Também revisitou conteúdos lecionados em anos anteriores para facilitar as aprendizagens. Utilizou uma reportagem atual sobre a situação da seca em Portugal e a partir daí desenvolveu os conteúdos propostos para a aula. Consultou um site (IPMA), onde também estavam presentes os conceitos abordados nesta temática. Os alunos foram recetivos, colocaram questões e estabeleceu-se uma interação positiva entre o docente e a turma. Com a participação dos alunos, os conteúdos/aprendizagens foram sendo sistematizados no quadro tendo os alunos registado os mesmos. Recorreu a exemplos concretos de situações que os alunos conhecem no seu meio - a situação da barragem como forma de prevenção das secas. A aula foi dinâmica, tendo o professor valorizado a intervenção dos alunos.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
94	No final da atividade de compreensão oral, a professora perguntou aos alunos quais os exercícios que tinham errado, tendo ficado com a perceção de onde houve mais dificuldades. A professora esclareceu a diferença entre os sons que erraram. Foi um momento de avaliação formativa muito positivo.
95	A professora adotou diferentes e eficazes estratégias para minorar os problemas comportamentais de alguns alunos. A docente respeita os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, repetindo os conteúdos de diversas formas de modo a que todos conseguissem entender.
96	As Áreas abordadas pela docente observada foram de forma globalizante, a Área de Formação Pessoal e Social, a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a Matemática e o Conhecimento do Mundo. Notou-se no decorrer da aula, articulação dos conteúdos com aprendizagens anteriores. O grupo aplicou as rotinas diárias, como o preenchimento de mapas e canção dos bons dias de forma inovadora. Foi feita também a contagem dos meninos e das meninas e a soma total. A docente procurou estratégias aliciantes para motivar as crianças. Cada criança teve oportunidade de intervir e foram colocadas às crianças questões e valorizadas as suas respostas. Houve adequação da comunicação ao ritmo e características das crianças. Foi contada uma história e pelas questões respondidas pelas crianças, deu para observar a sua memória auditiva e a sua capacidade de atenção. Houve interação e cooperação no grupo.
97	As Áreas abordadas pela docente observada foram de forma global, a Área de Formação Pessoal e Social, a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a Matemática e o Conhecimento do Mundo, usando estratégias e metodologias que tiveram em conta o ritmo e características individuais e do grupo. Articulou e integrou conteúdos com aprendizagens anteriores, valorizando essas mesmas aprendizagens, aproveitando para estimular novos saberes e dando oportunidade a todos para participar e manifestar a sua opinião. Reformulou métodos e estratégias, perante dúvidas das crianças, para que todos beneficiassem das oportunidades de aprendizagem. Houve cooperação e interação no grupo e a aula decorreu num clima de harmonia e sem constrangimentos.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
98	A atividade realizada foi planificada de acordo com o tema Carnaval que tem vindo a ser trabalhado, encontrando-se por isso contextualizada. O espaço foi adequado - coberto do exterior do Jardim de Infância. Os recursos utilizados foram instrumentos elaborados anteriormente pelas crianças, sendo adequados para a atividade em causa. A estratégia e a metodologia da educadora, tiveram em consideração as características individuais das crianças e do grupo, estimulando a sua curiosidade e a participação de todos. Verificou-se uma boa relação entre os diferentes intervenientes. Apesar do grupo integrar 25 crianças, a educadora esteve sempre atenta às necessidades das mesmas, resolvendo os conflitos com harmonia, estimulando as crianças à participação e aquisição de saberes. Notou-se uma relação de afetividade e disponibilidade por parte da educadora, em relação a todas as crianças e adultos.
99	Recurso ao quadro branco para estabelecer o fio condutor com os conteúdos anteriores, tendo convidado os alunos a irem ao quadro registar os seus conhecimentos, terminando com uma síntese elaborada pela docente. No novo conteúdo lecionado a docente pediu aos alunos que recorressem aos seus telemóveis a fim de, seguindo o princípio da autonomia pedagógica, chegarem aos conhecimentos pretendidos, registando-os de seguida no quadro. Recurso a situações hodiernas para explicar determinados conteúdos. Utilização dos documentos do manual e de material didático interativo como suporte ao processo ensino-aprendizagem. Utilização, de forma continuada e equilibrada, do reforço positivo.
100	Recurso a documentos do manual de forma a estabelecer o fio condutor com os conteúdos lecionados nas aulas anteriores, terminando com uma síntese elaborada pelo docente. Recurso a situações hodiernas para explicar determinados conteúdos e conceitos. Utilização dos documentos do manual e de material didático interativo como suporte ao processo ensino-aprendizagem. Utilização, de forma continuada e equilibrada, do reforço positivo.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
101	As metodologias/estratégias e materiais utilizados foram adequados à atividade. Houve o cuidado de organizar as atividades, de acordo com o perfil da turma. Ouviu-se as opiniões dos alunos sobre o desempenho de cada um, valorizando as suas respostas e fornecendo o retorno formativo necessário.
102	A Educadora preparou e organizou os recursos necessários e adequados ao desenrolar da atividade com a colaboração das crianças. Esta atividade surgiu no seguimento do tema sobre o Carnaval já explorado anteriormente. As estratégias e metodologias utilizadas foram baseadas na participação ativa de todas as crianças, sendo as necessárias e adequadas ao desenrolar da atividade. Experimentaram, observaram, tiraram conclusões e registaram. As 24 crianças do grupo participaram ativamente demonstrando bastante interesse e cooperação. Há a realçar a boa relação afetiva verificada entre todos os intervenientes. A Educadora esteve atenta à dinâmica do grupo e os mais pequenos foram incentivados a participar de forma ativa. O espaço (salão polivalente) onde a experiência decorreu permitiu que o grupo tivesse visibilidade e se movimentasse sem obstáculos. Os materiais também foram adequados.
103	Foi garantido o planeamento da aula, que teve intervenções pedagógicas necessárias, no tempo certo. Foi criado um clima de respeito e colaboração entre a professora e os alunos no desenvolvimento do processo pedagógico.
104	A professora preocupou-se em fazer um diagnóstico e revisão aos conteúdos anteriores para iniciar com os novos conteúdos. Os métodos e estratégias utilizados na aula estiveram de acordo com as capacidades e dificuldades de cada aluno. Foi utilizada uma linguagem adequada aos alunos. Os alunos foram incentivados a colocar as suas dúvidas e a participar na aula. Foi utilizada uma ficha de trabalho para reforçar os conteúdos e elaborada com sucesso. (2x)

#	Situação identificada como “Boa Prática”
105	Cerca de 1 mês antes da aula observada foi distribuído aos alunos um guião de preparação para a atividade (debate). A docente sorteou a constituição dos grupos (de 6 alunos cada) e a ordem para a apresentação de cada debate. Posteriormente foi dado espaço de aula para que os grupos reunissem, escolhessem o tema polémico a debater e definissem os papéis a desempenhar. Em casa, cada aluno, pesquisou sobre o tema, procurando documentar-se da forma completa para a defesa da sua posição. Numa outra aula os grupos voltaram a reunir para partilhar a informação reunida. Na aula observada, alterou-se a configuração da sala de aula, criando dois espaços distintos - um para o painel (em meio círculo) e outro para o público. O professor responsabilizou o moderador por todo o controle da ordem das intervenções e da gestão do tempo. O público (alunos dos restantes g o para o público para
106	Antes: guião, grupos, temas, datas e papéis. Durante: organização da sala em 2 espaços (painel e público); moderador do debate com responsabilidade e autonomia para gestão das intervenções e do tempo; 2.^a parte o público, que esteve atento na 1.^a, colocou questões. Um aluno filmou e o professor tomou notas e no final deu o retorno das prestações de cada um.
107	Sendo uma turma do 7.^o ano que está a iniciar o semestre, a docente começou a aula com a chamada e o registo do sumário no quadro. De seguida estabeleceu através de um diálogo dinâmico, a retroação com os conteúdos lecionados na aula anterior de forma a estabelecer o fio condutor. Uma aluna foi ao quadro desenhar a rosa-dos-ventos e a partir daí estabeleceu a ligação com a realização/correção dos exercícios do manual. Acompanhou de forma mais individualizada os alunos que apresentavam dificuldades indo ao lugar. Os alunos foram recetivos, e estabeleceu-se uma interação positiva entre o docente e a turma e sempre que possível, a docente deu exemplos concretos da vida quotidiana relacionados com os conteúdos abordados- orientação das casas com os pontos cardeais. Os conteúdos foram sistematizados no quadro com a participação dos alunos. A aula correu bem, foi muito dinâmica.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
108	Alteração da disposição das mesas na sala de aula para permitir uma melhor interação, nomeadamente no momento do debate. A estratégia de apresentação e debate dos temas favoreceu a participação ativa dos alunos, respeitando as intervenções e opiniões dos colegas. Os subtemas apresentados pelos grupos tinham sido previamente negociados com os alunos, o que os motivou para o desenvolvimento dos trabalhos. Os alunos foram convidados a fazer uma auto e heteroavaliação dos trabalhos, destacando 2 aspetos positivos e 1 aspeto a melhorar.
109	Desde o início da aula que se denotou, por parte docente, uma excelente capacidade relacional de comunicação, manteve sempre a disciplina e o equilíbrio no exercício da autoridade. Atendeu às solicitações dos alunos, envolveu-se na resolução das dificuldades, escutou-os atentamente e tratou-os sempre de forma equitativa. As relações interpessoais assentaram num clima de respeito, de tolerância de opiniões diversas e de tranquilidade no desenvolvimento das atividades práticas. A linguagem foi clara, adequada e flexível. Postura sempre cativante, promovendo a diferenciação pedagógica, o envolvimento de todos nas duas atividades, a intervenção dos alunos menos participativos. Recorreu às tecnologias (telemóvel) para pesquisar informação para os trabalhos. Perfeita gestão e organização tempo para que todos participassem nas duas atividades. Cumpriu-se o previsto e a aula terminou com sucesso.
110	Educação Artística (Teatro), 2.º ano: a professora envolveu todos os alunos, sem exceção, fazendo diferenciação pedagógica, num momento mais descontraído e lúdico, que sem perceberem os alunos já estavam a desenvolver aprendizagens de expressão vocal e, sobretudo, corporal, que num momento posterior e mais formal puderam aplicar/convocar, tendo sido dado, continuamente, feedback positivo ao grupo e individualmente àqueles que mais necessitavam.
111	Partilha de materiais e atividades, excelente interação com o grupo, utilização de material diversificado e adequado na hora de acolhimento, diversos jogos sociais, dinâmicas diferenciadas e adaptadas às necessidades e perfil do grupo.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
112	A aula (RAP) foi dirigida a uma aluna. A relação aluna/professora é de proximidade e de confiança. A aula decorreu em ambiente descontraído e a aluna manteve-se interessada e atenta a totalidade do tempo. Embora se trate de uma antecipação do estudo de um texto, a docente articulou o trabalho da aula com conhecimentos anteriores como forma de consolidar aprendizagens já adquiridas. Teve a preocupação de utilizar situações da vida da aluna para a ajudar a relacionar com o texto trabalhado, nomeadamente com agregado familiar, animais de estimação, entre outros. Considero que foi uma aula produtiva, visto que a aluna entendeu o texto e a sua mensagem, conseguindo responder às questões que a professora ia colocando.
113	O grupo desenvolveu capacidades na matemática através do brincar e do fazer. Foi utilizado como recurso o jogo do galo construído por cada criança de forma tridimensional com materiais de desperdício. Esta atividade foi o mote para construção da prenda do pai. do fazer. Foi utilizado como recurso o jogo do galo construído de forma tridimensional por cada criança utilizando materiais de desperdício. construído do fazer. Foi utilizado como recurso o jogo do galo, construído tridimensionalmente por cada criança o fazer. Foi utilizado como recurso o jogo do galo construído por cada o fazer. Foi utilizado o jogo do galo construído por cada criança com materiais de desperdício. Foi verificado grande interação
114	Fui observar um reforço de aprendizagens a uma aluna com dislexia e iniciou a sessão explicando à estudante o que se pretendia com as atividades deste dia. A aula consistiu na realização de jogos de palavras com a finalidade de se construir um texto, atividade esta ambientada por música Celta. No final, foi avaliada a tarefa pela docente, aferindo se tinha atingido os objetivos propostos, em cooperação com a discente. É de referir que se verificou por parte da docente, ao longo de toda a sessão, uma excelente capacidade de comunicação, por meio de linguagem clara e adequada. Atendeu sempre às solicitações, envolvendo-se no auxílio à resolução das suas dificuldades. Num ambiente tranquilo e favorável a docente manteve uma atitude dinâmica e cativante, promovendo um grande envolvimento da aluna nas atividades. Demonstrou ainda uma excelente organização/ gestão de tempo para o planificado

#	Situação identificada como “Boa Prática”
115	A aula de FQ do 9.º ano decorreu num ambiente francamente positivo, o que evidencia um excelente relacionamento entre a professora e os alunos. A docente estimulou sempre a participação ativa de todos os alunos e estes participaram de forma organizada e com empenho. Também planificou tarefas diferenciadas para o aluno com medidas adicionais. A docente explicou claramente os conteúdos, relacionando-os com as aulas práticas anteriores e apelando às vivências dos alunos, o que facilitou as suas aprendizagens.
116	A aula de Português decorreu num ambiente francamente positivo o que evidencia um bom relacionamento professora / alunos. A docente utilizou materiais diversificados (ficha de compreensão oral e ficha de leitura) para reforçar / complementar conteúdos anteriormente lecionados o que levou à participação ativa de todos os alunos que intervieram de forma organizada e empenhada. Também planificou tarefas diferenciadas para o aluno com medidas adicionais.
117	Utilização do programa Geogebra para complementar e ajudar a compreender melhor os conceitos lecionados. A professora foi relacionando os conhecimentos abordados com as aprendizagens anteriormente adquiridas. Os alunos demonstraram à vontade para expor as suas dúvidas que foram sendo esclarecidas pela professora.
118	Destaca-se a boa gestão do tempo utilizado para a realização de atividades diferenciadas / dirigidas a cada nível de escolaridade que culminou numa tarefa comum a todos os alunos, permitindo valorizar a interação e mobilização dos conhecimentos.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
119	O Professor teve em consideração a articulação dos conteúdos com os conhecimentos adquiridos pelos alunos. As metodologias, as estratégias e materiais utilizados tiveram em conta os objetivos definidos para as atividades. As atividades desenvolvidas tiveram em conta o perfil e dimensão do grupo / turma, e os meios existentes. Teve um adequado acompanhamento das aprendizagens dos alunos, tendo em conta a especificidade de cada deles. As tarefas desenvolvidas na aula foram devidamente sistematizadas. As dúvidas / dificuldades, dos alunos foram devidamente apoiadas por forma a superá-las com sucesso. Decorreu de forma adequada às especificidades individuais. Os alunos, foram questionados, acerca da forma e do modo como decorriam as atividades, procurando sempre a valorização das suas opiniões. Foi dado retorno de carácter formativo ao modo como decorriam as suas atividades.
120	As atividades planeadas para esta aula, foram preparadas de forma adequada, quer quanto a meios quer quanto a recursos, tendo em consideração os meios existentes, e sua otimização. A metodologia foi adequada, tendo como objetivo mobilizar saberes e competências prévias dos formandos. As atividades previstas foram cumpridas na sua globalidade.
121	A aula de Português decorreu num ambiente francamente positivo o que evidencia um bom relacionamento professora / alunos. A docente utilizou materiais diversificados (ficha de compreensão oral e ficha de leitura) para reforçar / complementar conteúdos anteriormente lecionados o que levou à participação ativa de todos os alunos que intervieram de forma organizada e empenhada. Também planificou tarefas diferenciadas para o aluno com medidas adicionais.
122	Destaca-se a boa gestão do tempo utilizado para a realização de atividades diferenciadas / dirigidas a cada nível de escolaridade que culminou numa tarefa comum a todos os alunos, permitindo valorizar a interação e mobilização dos conhecimentos.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
123	Os alunos entraram na sala ordeiramente. A aula decorreu num ambiente de tranquilidade. Houve sempre a preocupação por parte do docente de aferir se os alunos estavam acompanhar o ritmo da aula. Foi dada a oportunidade dos alunos de colocar questões/esclarecer dúvidas. O professor utilizou uma linguagem adequada e correta. Manteve-se próximo dos alunos verificando os registos no caderno diário.
124	Desde o início da aula que se denotou, por parte docente, uma excelente capacidade relacional de comunicação, manteve sempre a disciplina e o equilíbrio no exercício da autoridade. Atendeu às solicitações dos alunos, envolveu-se na resolução das dificuldades, escutou-os atentamente e tratou-os sempre de forma equitativa. As relações interpessoais assentaram num clima de respeito, de tolerância de opiniões diversas e de tranquilidade no desenvolvimento das atividades práticas. A linguagem foi clara, adequada e flexível. Postura sempre cativante, promovendo a diferenciação pedagógica, o envolvimento de todos nas duas atividades, a intervenção dos alunos menos participativos. Recorreu às tecnologias (telemóvel) para pesquisar informação para os trabalhos. Perfeita gestão e organização tempo para que todos participassem nas duas atividades. Cumpriu-se o previsto e a aula terminou com sucesso.
125	Destaca-se a integração de saberes numa perspetiva interdisciplinar. A atividade desenvolvida convocou várias áreas do conhecimento/vários conteúdos das disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística.
126	A aula decorreu num ambiente favorável, alicerçada numa relação de afetividade, respeito e responsabilidade entre professor e alunos. Estes mostraram-se recetivos em relação às atividades propostas, entreadjudando-se para melhorarem a compreensão e aquisição dos conteúdos trabalhados. Evidenciaram autonomia na realização das tarefas. Os conteúdos planificados para a aula foram cumpridos e houve clareza e objetividade nas aprendizagens que foram desenvolvidas. A linguagem utilizada durante a aula também foi uma preocupação assim como a interação entre os alunos de forma a aprofundarem os seus próprios conhecimentos. As várias situações da aula permitiram aferir as aprendizagens adquiridas.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
127	A aula decorreu conforme o plano de aula. Iniciou-se com a apresentação das atividades a desenvolver e dos objetivos a atingir. Através do diálogo orientado, utilizou uma compilação de imagens obtidas na visita de estudo à empresa RENOVA. Através de um PowerPoint explorou os conteúdos e no final os alunos responderam a um Quiz de questões, construído de forma a possibilitar a participação oral dos alunos e a respeitar o ritmo e as dificuldades de aprendizagem de cada um através da seleção criteriosa do aluno a responder em função do nível de dificuldade diferenciada da questão colocada ao qual foi dado o retorno da resolução. Foi registado e monitorizado o desempenho dos alunos na grelha de observação da aula. A linguagem utilizada foi clara, objetiva e com rigor científico. A interação professora/aluno(s) e aluno/aluno decorreu num clima de respeito e responsabilidade.
128	Adequação das estações de exercitação ao nível dos alunos, estratégias diversificadas de acordo com as características dos alunos, responsabilização e autonomia, clima de ensino aprendizagem positivo.
129	A aula decorreu conforme o plano de aula. Iniciou-se com a apresentação das atividades a desenvolver e dos objetivos a atingir. Para a articulação e integração das aprendizagens anteriores, a docente fez uma atividade diagnóstica sobre as técnicas de negociação já estudadas. Através do recurso a um PowerPoint, utilizou o método expositivo e interrogativo para fazer a sua identificação e expor o novo conteúdo. Para a verificação das aprendizagens foi aplicada uma ficha de trabalho, com o recurso ao método de aprendizagem cooperativa, da qual foi dado o retorno da resolução. A professora prestou um apoio individualizado a cada grupo e foi registando e monitorizando o desempenho dos alunos na grelha de observação da aula. A linguagem utilizada foi clara, objetiva e com rigor científico. A interação professora/aluno(s) e aluno/aluno decorreu num clima de respeito e responsabilidade.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
130	A aula decorreu num ambiente favorável, baseada numa relação de afetividade, respeito, responsabilidade e cooperação entre professor e alunos. Estes mostraram-se empenhados e participativos em relação às atividades propostas, entreajudando-se para melhorarem a compreensão e aquisição dos conteúdos trabalhados. Demonstraram autonomia na realização das tarefas. Os conteúdos planificados para a aula foram cumpridos e houve clareza e objetividade nas aprendizagens que foram promovidas. Durante a aula foi utilizada uma linguagem clara e explícita. As várias situações da aula permitiram aferir as aprendizagens adquiridas.
131	Tudo decorreu de forma harmoniosa e os trabalhos apresentados pelos discentes demonstraram o seu empenho e a boa orientação recebida por parte do docente. Correu tudo muito bem e acima de tudo ficou bem patente a alegria e entusiasmo de todos os intervenientes neste processo de ensino e aprendizagem.
132	Uma ótima articulação entre a aula planeada e reformulação para dar resposta aos alunos.